

Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 887)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Série V Ano XVIII
N.º 985
DOMINGO
26
Fevereiro de 1950
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1000

DEFESA DA PRAIA

VII

Construção dos Esporões

(Do memorial do Engenheiro Francisco Perdigão apresentado ao 1.º Congresso de Engenharia)

(Continuação do número anterior)

Em 2.º lugar, a dificuldade em obter enrocamentos. As pedras, que poderiam ser utilizadas, estão longe (10 quilómetros), fornecem pequenos volumes, de pequena categoria, e estão quase todas tomadas para fabricação de paralelepípedos. A dificuldade do seu transporte viria tornar extremamente moroso o avanço das obras.

Em 3.º lugar, o sistema de remate dos molhes pelos caixões construídos no Douro e conduzidos num dia de Agosto por calmaria absoluta, através da embocadura do Douro para ir assentar na zona de rebentação de Espinho, à hora do preamar, afim de os rebocadores e mais barcos necessários à manobra terem altura de água bastante para navegar sobre fundos cheios de cabeços de rocha — parece-nos um trabalho, que só muito dificilmente será levado a bom termo.

Por outro, a continuação dos molhes com os enrocamentos e sem este remate, conduz-nos a uma situação idêntica à que hoje temos com 25 a 30 metros do extremo de cada um dos molhes destruídos e com as pedras lamentavelmente espalhadas pelo areal.

Havia, portanto, necessidade de estudar uma variante. Foi o que fizemos e consiste ela em aproveitar as zonas semeadas de enrocamentos já muito encastrados na areia, que existem na frente de cada esporão, em resultado da demolição parcial das suas testas, para sobre estas construir blocos de betão de 20^m (2x2x5). Estes ficarão dispostos, em planta, em três fiadas paralelas de 5 blocos cada uma, até atingir a linha do preamar que agora dista dos extremos dos molhes 25 a 30 metros; em perfil transversal duas fiadas travam-se entre si; em perfil longitudinal formam ressaltos de 0,50 de dois em dois blocos, para com este declive de 5% obrigar as areias que a eles vão encostando a tomar um perfil suave, próprio para amortecer a violência da vaga. Chegados à linha do preamar serão lançados por meio de uma ponte de serviço, a conveniente altura, blocos de cinco toneladas por forma a construir um molhe que avançará até aos pontos, em que se previa a colocação dos caixões que haviam de formar as cabeças, ou sejam mais uns 30 a 40 metros, ficando com os extremos à cota +2. Os blocos das testas ficam assim assentes sobre a rocha firme que tem nesses pontos uma cota que varia entre 0^m,30 e zero, e não serão, portanto, facilmente deslocados. Quanto aos blocos grandes, prevê-se o seu deslocamento maior ou menor pela acção da vaga que os fará marchar em profundidade, se os enrocamentos sobre que assentam não tiverem ainda chegado à rocha firme, que se encontra a uma cota que regula pelo zero hidrográfico. A regularização e concordância dos enrocamentos actuais com a parte feita em blocos far-se-á posteriormente, aproveitando-se para isso os enrocamentos dispersos pela praia.

O avanço dos trabalhos é por este modo muito mais rápido do que pelo sistema antigo e o custo do prolongamento dos dois molhes n.ºs 1 e 2 até aos pontos indicados não deve importar em mais de 350 contos.

Mas faltaria ainda a um grande dever, se, neste momento, deixasse de prestar a homenagem da minha saude ao meu querido Director, Amigo e Grande Mestre, Sr. Engenheiro João Henrique von Hafe, a quem Espinho tanto deve.

Porto, 3 de Junho de 1931.

F. Perdigão
Engenheiro Civil de 1.ª classe.

Es o final da história da defesa da nossa Praia até à altura em que ela foi escrita — 1931.
Não sabemos se o trabalho do finado Engenheiro Perdigão é conhecido dos ilustres técnicos a quem as obras de defesa estão confiadas actualmente. Ele merece, porém, ser devidamente conhecido e estudado, pois encerra preciosos ensinamentos que não se devem desprezar. Voltaremos ao assunto.

Um grande Vulto do passado de Espinho

Dr. Joaquim Pinto Coelho

(Continuação do número antecedente)

Após a proclamação da República, o Dr. Pinto Coelho foi a primeira pessoa convidada para governador civil de Aveiro, cargo que não aceitou para se dedicar exclusivamente ao desenvolvimento de Espinho. Mais tarde foi convidado, por Afonso Costa, presidente do Ministério, para ir governar o distrito de Angra do Heroísmo, convite que igualmente e pelo mesmo motivo declinou. Afonso Costa insistiu, porém, no convite, invocando os altos interesses da República e, em face disso, o Dr. Pinto Coelho resignara-se a aceitar chegando a convidar para seu secretário o sr. Jerónimo Moreira; mas a ideia de ter de deixar Espinho acabrunhava-o, o que chegou ao conhecimento do chefe do Governo que se decidiu a nomear outro republicano para aquele cargo com o que muito se regosijou o pranteado cidadão. Foi-lhe também oferecido o rendoso lugar de director da Penitenciária de Lisboa, que da mesma forma rejeitou. O único cargo remunerado que aceitou foi o de vogal do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro de Ambaca, porque não o obrigava a deixar Espinho.

Eis em pálidos traços, a personalidade moral e política do Dr. Pinto Coelho. Focada ela, vamos enumerar alguns dos serviços que prestou a Espinho antes e depois de implantado o regime republicano.

Com a evolução e a concepção moderna do turismo e as hodiernas exigências do trânsito, desapareceram alguns dos melhoramentos que vamos citar e que na sua época foram muito apreciados representando grande avanço para o aformoseamento da nossa terra e grande soma de esforços das câmaras da sua presidência.

Outros actos e resoluções administrativas do finado ou de sua inspiração foram porém, de considerável alcance económico para o Município e hoje constituem ainda importantes valores do património municipal, cujos benéficos frutos os municípios estão usufruindo.

Entre os valiosos serviços que Espinho ficou devendo ao Dr. Pinto Coelho, como presidente da Câmara, lembram-nos os seguintes:

— Quando presidiu pela primeira vez ao Município, negociou e assinou o contrato com a Empresa Espanhola, para o fornecimento de luz eléctrica à localidade. Mais tarde, como presidente da primeira vereação republicana, negociou o resgate das instalações eléctricas, em condições vantajosíssimas para a Câmara e municipalizou os respectivos serviços, o que tão bons resultados trouxe ao Município;

Construção do actual mercado municipal; reconstrução e ampliação da Escola do Conde de Ferreira, hoje Escola Feminina n.º 1; criação da extinta Escola Nocturna «António José de Almeida», na qual se instruíram numerosos adultos até ao exame de instrução primária; rasgamento das ruas 23, 16, 18 e 20 através dos terrenos de Abel Gomes, e abertura de outras artérias; apropriação e urbanização dos terre-

nos do Largo da Igreja, hoje dos Combatentes da Grande Guerra; ajardinamento da faixa da Avenida Oito compreendida entre as ruas 19 e 23 e plantação das primeiras palmeiras da mesma artéria; ajardinamento e vedação artística do Largo da Graciosa, construção do primeiro e elegante coreto que ali existia antes do actual e montagem duma fonte luminosa no mesmo jardim; transferência do mercado semanal do terreno onde está hoje o Parque para o local onde a feira ainda se realiza; primeiro alargamento e uniformização dos passeios da Rua 19 e de outras artérias; instalação do primeiro coletor de esgotos que houve em Espinho e que ainda existe, o qual parte da Rua 21, seguindo pela Rua 14 e ia desaguar num sumidouro junto à estação dos C. F. do Vale do Vouga, sendo mais tarde prolongado até ao rio de Silvalde; construção de alguns fontanários, captação de água em várias minas e sua condução para os charizes e fontanários; pavimentação, a saibro e macadame, das principais ruas de Espinho e substituição dos nomes de todas as artérias por números, uma das quais tinha o seu nome, arborização de várias ruas; primeiro arranjo urbanístico do bairro da Mata e substituição dos palheiros da Rua 2 por casas de pedra e cal; construção da gruta da Fonte do Mocho, agora restaurada; remodelação e ampliação da planta de Espinho, estendendo o traçado arterial à hoje importante zona industrial, ao sul da Rua 29, trabalho que confiou ao construtor civil e vereador sr. Avelino Vaz; por sua iniciativa foi delineada a construção da Avenida Espinho e Granja (hoje Rua 20), com a largura de 35 metros e duas vias, artéria que um dia ligaria Espinho à Granja e à Barrinha. Este projecto que começou a ser executado, foi mais tarde prejudicado por uma Câmara adversária que reduziu a largura à medida actual, o que foi um grande erro, pois em Espinho sente-se a falta de uma artéria bastante larga para estabelecer o trânsito em dois sentidos e para a realização de provas desportivas e festas de verão, para o que estaria idealmente talhada a Rua 20; transferência das Ruas 8 e 62 da jurisdição das Obras Públicas para a Câmara, medida de grande vantagem para o Município;

A instâncias do Dr. Pinto Coelho, o finado comerciante do Rio de Janeiro, Manuel da Silva Cruz (Cigalho), que era o proprietário da «Vila Manuela», ofereceu uma parte do terreno do Parque João de Deus; outra parcela foi comprada ao conselheiro Correia Bandeira e o restante foi adquirido por uma comissão de melhoramentos a que presidia o finado capitalista Manuel Ribeiro Nunes, que o ofereceu também à Câmara para o mesmo fim. Pelo seu grande amigo, também comerciante no Rio de Janeiro, Augusto de Castro Lopes Brandão, mais tarde presidente da Câmara, e falecido há cerca de dois anos, foi oferecido

(Continua na 3.ª página)

GOA E MACAU SÃO PORTUGAL

ENSINA-NOS a grande Mestre, a História, que os grandes povos civilizadores, nomeadamente os povos ibéricos, deram, no verdadeiro sentido da expressão, «novos mundos ao mundo».

Temos disso um exemplo flagrante em Portugal, que, lançado na febre da Descoberta e Conquista, nunca perdeu o sentido do seu destino providencial.

Pelo contrário, dirigiu toda essa sua actividade para uma finalidade civilizadora, complemento essencial da militar e mercantil. Daí, transformarem-se as suas colónias em pedaços vivos da Pátria-Mãe, adoptando as populações nativas os mesmos hábitos, condições de vida, cultura e até a Religião da Metrópole, dando uma eloquente lição a todo o mundo de como devem ser todos os impérios coloniais, em total oposição ao sinónimo de ocupação militar, diferenças raciais, etc., concepções políticas e sociais, muito em voga em determinados países, que se dizem na vanguarda da Civilização.

Ora, semelhante processo de colonização, por nós praticado, de longa data, até aos nossos dias, tem merecido de todas as nações de boa fé os mais rasgados elogios.

Foi necessário até que atingíssemos o século XX, da bomba atómica e de hidrogénio, para que aparecesse alguém, a pôr em dúvida a clarividência dos factos.

Dum lado, a jovem Índia, antiquíssima na idade, mas ainda sem a consciência colectiva, que a imponha como nação; do outro, uma China, às ordens de Moscovo, e temos dito tudo a tal respeito.

Encarnando as aspirações expansionistas do seu jovem país, o Pandit Nehru afirmou, insolentemente, no Parlamento de Nova Delhi, que o território português de Goa teria de ser integrado na União Indiana, mesmo que fosse necessário fazer valer a força das armas.

Servindo de porta-voz do Kominform, o general Yeh-Chien-Ying, presidente do governo popular de Kuang-Tung, dirigiu um aviso ameaçador às autoridades portuguesas de Macau, com referência ao facto de haverem aprisionado navios de guerra nacionalistas, prestes a renderem-se às forças do exército vermelho.

Porém, tais pretensões ou ameaças são descartadas e não podem ser aceites pelo nosso País, de maneira alguma.

Com eleito, os territórios de Goa e Macau, situados em longínquas paragens, pertencem-nos, legitimamente, por direitos adquiridos por Conquista e Colonização e ninguém, à face das leis do direito internacional, pode espoliar-nos de semelhantes patrimónios.

Assistem-nos, em primeiro lugar, os direitos históricos de Conquista, conseguidos pelos nossos navegantes, guerreiros e governadores, que architectaram o nosso Império da Índia; ou dos que já vêm dos tempos do reinado de D. João III, quando o governo da China de então, como recompensa do nosso auxílio na luta contra os piratas malaios, nos doou os territórios, que constituiriam, mais tarde, a cidade do Santo Nome de Deus de Macau e dependências.

Militam, também, em favor da Pátria, os direitos, provenientes da nossa colonização multiseular, que transformou Goa e Macau em verdadeiras províncias portuguesas, transplantadas para a China e Península Indostânica.

Não são apenas os bons metropolitanos que assim o pensam, também os próprios goeses e macaenses preferem viver em paz, à sombra da nossa bandeira verde e rubra, a serem confundidos, quais ilhotas perdidas no imenso oceano, ou nos vastíssimos territórios da nova e amalgamada Índia, ou na China, mascarada nas frentes populares, mas que, no fim de contas, é uma fiel escrava de Moscovo.

Sabem os mesmos muito bem que ser goês ou macaense é a mesma coisa que ser português, quer se viva no Ultramar, quer na Metrópole.

Em suma, não nascemos ontem, contamos oito séculos de história positiva e não estamos nas condições daquelas nações, que, há bem pouco tempo, contemplaram a luz do dia, ou obedecem às ordens de potências estrangeiras, sem escrúpulos de espécie alguma.

Por isso, são muito nossas essas longínquas parcelas do Império, as quais, embora não representando um papel rendoso na economia do País, são, no entanto, relíquias sacrossantas da nossa grandeza colonial do passado, conseguida, à custa de muito sangue, suores e lágrimas dos guerreiros, marinheiros e missionários portugueses.

Só a força bruta das armas nos pode arrancar esses territórios.

Estamos absolutamente certos de que o assunto merecerá a maior ponderação, por parte do Governo da Nação e da O. N. U.

Aguardemos, portanto, confiadamente o desenrolar dos acontecimentos, provocados pela impertinência daqueles governantes, que, infelizmente, julgam muito mal a nossa pequenez, confiados na Providência em que Goa e Macau continuarão a ser, como até agora, Portugal.

Mário Fernando

O Carnaval de 1950 em Espinho

O Carnaval, esse quadra folgeza, que o Paganismo legou ao Cristianismo, condensada com alguma ou nenhuma razão por certos intolerantes ou inconformistas, mas que, no fundo, corresponde a uma exigência natural do homem de se divertir um pouco mais, antes de tomar contacto com as austeridades quaresmais, foi este ano

singularmente animado, na nossa terra, como já não sucedia, há muito tempo.

Durante os dias da fúria carnavalesca, tivemos, por vezes, a ilusão de que toda a gente saía de casa, resolvida a jogar o Entrudo.

Crianças, novos e velhos, solteiros (Continua na 3.ª página)

RELÂMPAGOS... SOCIAIS

GOA é nossa e deve continuar a ser nossa, diz-se em Portugal e imper, de lés a lés, do Minho a Timor.

E' nossa há quatro séculos e em tal espaço de tempo não apareceu nenhum Nehru, nenhum Nero, nenhum pandita a reclamá-la, a exigí-la daqui a pouco, com motivos tolos, alcívicos e de desafio.

O senhor pandita achará pouco o que tem?

Terá ele medo do contágio dos goenques que vivem uma vida completamente diferente da de oitenta por cento do povo indiano, que tem ainda vida quase primitiva?

E depois aquele ar de desafio: «pode o Governo Português duplicar, triplicar as suas forças em Goa que, para o povo indiano, isso representará sempre o mesmo que... uma formiga para o gigante».

Se o senhor pandita conhecesse a história de Portugal talvez que sentisse vergonha em fazer tais afirmações.

E a força, sempre a força de certos Neros actuais que está na ordem do dia e por isso ai dos pequenos, conquanto lhes assista justiça e sejam estes a fazer os grandes...

De lastimar é que o senhor pandita estando de boas relações com Portugal se lembresse de tirar o que não lhe pertence e não lhe faz falta.

Oxalá não haja motivos para lastimar também certas carpidetas que encolhem os ombros quando se foca tal assunto por o Governo Português não enfileirar ao lado das democracias populares...

VIVA a liberdade! VIVA!

Havendo liberdade, a concorrência tornará tudo mais barato. Isto diz-se, diz-se e serve de cavalo de batalha a tantos sábios que para si pavoneiam as suas filosóficas sabenças sobre qualquer assunto tratado ainda que muito distante das suas profissionais e intelectuais possibilidades.

Vem a liberdade para os cafés... e o que se viu?

Descer? E' o descas. Para riba, sempre p'ra riba é a ordem dos pobres proprietários dos cafés que se vêm à nota para pagar tantas contribuições...

E nós a julgarmos que os pobrezinhos estavam a viver bem e eram os fregueses que pagavam as contribuições...

Os do Porto choraram tanto tanto que o Duro Inchou e se não transbordou foi porque os fregueses dos cafés se resolveram deixar que as mãos os substituíssem até que a liberdade se ficasse entre as dez e as onze... a meio pau para salvar-se a nau.

O Jornal de Oliveira de Azemeis, A Opinião, transcreveu o nosso «Relâmpago» que focava o trabalho insano dos actuais estudantes desde a primária até ás superiores. Muito obrigado pelo abraço amigo.

Aquele pá e aquele bastão do final dos «Reparos» dizem tudo. O mundo está mesmo tornando-se bastão...

DEUDAS

Administração da Falência de António Catarino da Fonseca

Faço saber que no dia 26 do corrente e domingos seguintes, a contar das dez horas, se procederá à venda por negociações particulares em forma de leilão, dos últimos lotes de madeira de castanholo pinho, barrotes, tacos, louças sanitárias, canos de grés, candieiros artísticos, azulejos, mosaicos, telhas, carros de mão, tintas, oleos, linhas de eixo, guincho eléctrico, etc.

Todos estes materiais estão desde já expostos na antiga oficina da rua 62 n.º 594.

Reserva-se o direito de entrega, se as ofertas forem desvantajosas para a Massa Falida.

Os compradores pagarão no acto 25% do valor dos objectos adquiridos e o restante, à entrega das mercadorias dentro de um prazo a estabelecer.

Sobre estas vendas não incide o Imposto de Justiça.

O Administrador da Falência M. J. Lopes Peretra

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 26, a senhorinha Aurora Pereira Ramos, filha do sr. D. Aurora Pereira Ramos, au sente no Pará Brasil, o sr. António Pereira Bernardes e sua filha a menina Palmira Alves Pereira, e os srz. António Soares Albergaria Abreu e Sousa e Tibério da Silva Garcia ausente no Estoril;

em 27, as meninas Maria Suzana, filha do sr. Major Duarte Silva, Etelevina F. Alves Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e os srz. Joaquim Pinto dos Reis, e Angelo Alves da Silva;

em 28, as senhorinhas Fernanda P. Araújo R. Lopes, filha do sr. Mariano Lopes de Matosinhos, Maria de Lourdes Freitas dos Santos Junior, Maria de Lima Pinhal, filha do sr. David Rodrigues P. Pinhal, e Laura Soares da Costa, de Silvalde; a sr.ª D. Cândida Jerónimo Das as os srz. António Neves de Pinho e Artur Ferreira Amorim;

em 1 de Março, as sr.ªs D. Virgínia Brandão Rezende, ausente no Brasil, e D. Celeste da Conceição Henriques da Silva, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva, e o sr. Manuel Alves Pereira;

em 2, a sr.ª D. Vitória Fernanda Pinto Pais, a sr.ª D. Maria de Belém Barros, filha do sr. dr. António de Barros, e os srz. Jerónimo Alves Moreira e Aires Braga Mendes, o menino Luis Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmeriz;

em 3, os meninos Armando Lopes Pais, filho do sr. António de Oliveira Pais, ausente no Porto e Vlademiro Brandão, filho do sr. José Brandão, a sr.ª D. Ledovina Vilonova de Bastos, esposa do sr. Domingos Francisco Bastos, ausente no Pará, o sr. Jorge Azevedo Brandão, e a sr.ª D. Angela Soares Pinto Boda, esposa do sr. Amadeu dos Santos Boda;

em 4, a sr.ª D. Maria de Lórdes Moutinho da M. Pires, esposa do sr. Hugino Pires; a menina Antónia R. Carvalho Moreira, filha do sr. António Carvalho Moreira, e o sr. Anibal Bragaça.

Homenagem

Com a partida de Manuel Fernandes da Silva (Visir), para o estrangeiro, não puderam os ex-colegas de trabalho dispensar esta simples mas sincera homenagem, na qual vai expressa a mais honesta parcela de saudade.

Como prova irrefutável, aqui se reuniram, unanimemente, todos os que com ele conviveram, tanto particular como dentro das suas obrigações profissionais, para, publicamente e com o duplo fim de destruir o parecer de qualquer mal intencionado, fazer sentir a sua grande mágoa pela retirada de aquil amigo, e, ao mesmo tempo, proclamar o correcto e prático método que sempre o caracterizou como bom camarada de trabalho, já mis se esquivando de tomar a responsabilidade na revolução de qualquer assunto que estivesse debaixo da sua alçada, dentro da posição de encarregado, que ha 4 anos vinha desempenhando na casa onde prestamos a nossa colaboração.

Cumpriu sempre durante o período que conosco trabalhou e isso é o que basta para testemunho de nossa mui sincera gratidão.

O operários e empregados da firma Abel de Oliveira, Martins & C.ª, Ltd, com oficinas metalúrgicas na rua 37, em Espinho:

- Teófilo Bravo
Gulherme O Fontes
Joaquim Guimarães
Jarynelo Pereira Moutinho de Oliveira
Armando Ribeiro de Araújo
João Baptista Pereira
Manuel Ferreira da Silva
António de Oliveira Carvalho
Manuel Rodrigues Pinto Pereira
Albertino Rodrigues Ferreira
Custódio da Oliveira Carvalho
António Rodrigues de Sá
António Pinheiro de Castro
Manuel Joaquim Domingues da Silva
Joaquim Pereira de Sá
José Barroso C. de Almeida
Henrique Arrójs
António Pinto Ferreira de Sá
José Neves da Conceição
António Pereira dos Santos
Fernando Gomes da Silva
Manuel Pereira de Sousa
Manuel Fernandes de Oliveira
Jalme de Oliveira
Joaquim Mendes de Oliveira Couto

TERRENO

Com mil metros quadrados, aproximadamente, com frentes para as ruas 32 e 33. Optimamente localizado.

Vende-se por motivo de situação comercial. Informa-se na Tipografia Espinhense.

Crónica Feminina

Rendas e Rendinhas

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

A renda anda sempre, mais ou menos, ligada à elegância feminina.

Através da história da trapologia, a renda desempenha, pelos séculos fora, papel de capital importância. Mesmo nas épocas em que ela está menos no favor da Moda, há sempre a sua graça a aligeirar um vestido escuro, a alindar as roupas interiores.

Algumas copas de chapéus de palha preta serão completamente cobertas com «guipuré» creme.

Substituiremos as bandas de «piqué» do nosso vestidinho preto por lóços ou nós armados em renda branca.

Um vestido preto, com as mangas um pouco ceçadas, pode ser remoçado, tirando-lhe as mangas, decotando-o em bico de anjo sobre os ombros e fazendo-lhe uma gola «fichu» em renda, que acompanhe o decote nas costas e no peito, franzindo artisticamente e arrematando à frente com uma rosa ou um camafev. O velho vestido tornar-se-á um artístico modelo para jantar.

Uma blusinha cingida, feita de renda «Chantilly» preta, usada sobre fundo de setim em cô clara, é um modelo — tentação para qualquer senhor.

Também vão ver se canadianas novo-estilo. As deste ano serão de renda «Guipuré». Dêem ao até às ancas e terão um cintozinho estreito, marcando a cintura.

São feitas em branco e usadas sobre fundo também branco. A renda tecida em lã preta, muito fina, vai fazer lindos vestidos de tarde e encantador s blusas, que, vestidas sobre fundo de côr, substituirão vantajosamente as actuais blusas de malha fechada.

Vamos ver também rendas pretas, brancas e de côr, nos chales, que voltam a usar-se.

A estola, de resto, foi a transição, o meio-termo, para que as senhoras da nossa geração se habituassem a manejar com graça e elegância o chales das rossas avós.

Muitos dos vestidos de noite serão feitos de renda ou de tule (que é, afinal, uma renda) e quase sempre as luvas são iguais. Fala-se, ainda, em novos sacos de mão, feitos de renda preta.

As sombrinhas de primavera, alegres e mimosas, terão, muitas vezes, a orlé-las, a graça delicada de uma guarnição de renda.

Se acrescentarmos a isto a notícia de que alguns criadores de elegâncias em sapataria tentam meditar feitos de renda e setim ou de renda e «strass», poderemos fazer uma ideia da verga, da loucura que vai este ano reinar no capítulo «rendas».

Quase se poderá uma senhora vestir mesmo da cabeça aos pés, só com vestuário e acessórios guarnecidos ou feitos de rendas.

A's vezes a Moda é tola e custa-nos a aceitá-la, mas, desta vez, todas nós, senhoras, a vamos, com certeza, acatar docilmente. É que nós, lá no fundo, apesar de todas as apirações, apesar do voto, apesar das Embixadas, apesar dos Ministérios, apesar de tudo quanto, por esse mundo, vamos conquistando, somos incorrigivelmente femininas. E não há nada no mundo mais delicadamente feminino do que a graça de uma rendinha armada com cuidado pela mão de uma mulher de gosto.

VARIEDADES

Uma casa francesa de produtos de beleza acaba de lançar a última novidade: um «baton» com duas lâmpadas. De um lado, há o «baton» mais discreto, para usar de dia. Do lado oposto, o «baton» da mesma côr, mas numa tonalidade que se casa melhor com as luzes artificiais.

Uma senhora observadora calcula em 30 dias o tempo que tem perdido, na cozinha, porque os alhos, o óleo, as cebolas e as batatas estavam em vários recipientes: as batatas e as cebolas no caixotinho de baixo da chaminé, o óleo num saquinho, no armário da cozinha, os alhos na gaveta da mesa. Desde que a senhora juntou tudo na mesma gaveta, poupou um tempo apreciável na confecção dos seus pratos diários.

Lily Ashley, a nova esposa do actor de cinema Cia K Gable, declarou aos jornalistas, no dia do seu casamento, que tinha 39 anos. Afirma, veio a saber-se que ela dissera ter 23 no dia em que se casou com Lord Ashley, em 1927.

Foi um ó 6 aninhos que a linda senhora costou. Na América, e mo cá...

Apareceram em Nova York, umas malas lindíssimas, com duas grandes chaves douradas, cruzando-se à frente. Homenagem da Moda ao Ano Santo.

Também, em Nova York, apareceu, esta semana, um receptor de rádio do tamanho de uma cigarreira. Os cavalheiros põem o estorj na algebeira de peito do casaco, e introduzem um aparelho especial, muito confortável, na orelha. É tudo. Podem ouvir todos os programas da rádio, a uma distância circular de 80 quilómetros, sem que os seus vizinhos se apercebam de tal coisa confortável, não é verdade? Ouvir tudo um desafio de futebol em a preliha esquerda, enquanto a direita escuta distraidamente os complicados comentários da imprensa sobre a rotina habitual...

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUÍÇA
Image of a Lancia watch.

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE
Farmácia Teixeira
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos, Bucr.
4.ª — Pais
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Santos

Tem de presentear alguém?
na TABACARIA ROMEU
encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos
HUSQVABNA
Aprenda a bordar grátis no curso permanente
Rua 19-301 ESPINHO

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Fizaram residência nesta Vila o sr. Manuel Marques, sub-chefe da Policia da Seguranca da Viseu, aposentado, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória Alves, sogros do nosso estimado assinante sr. Artur Ferreira Amorim.

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia da Cruz Martins, regressou do Congo Bilga e tem estado entre nós, o sr. Rui Jorge de Melo, genro do nosso estimado assinante e antigo inspector escolar, sr. Raul Martins;

Com sua familia fixou residência em Espinho a nossa estimada assinante sr.ª D. Alice Franco Pinheiro Goyoso de Panha Garcia;

Regressou de Moura, o nosso prezado assinante sr. José Carlos Fernandes.

Dr. Candido L'go

Encontra-se completamente restabelecido da sua grave e demorada doença e impossibilitado de egredar pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, muito reconhecidamente patefeita a todos o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Cofre de Caridade

do nosso Jornal

Dos nossos prezados assinantes a seguir mencionados, recebemos os seguintes donativos para os pobres protegidos deste Jornal:

- Luciano A. da Costa Segadães, Espinhense adoptivo estabelecido na Vila Teixeira de Sousa — Angola (sobre da sua assinatura do ano corrente) 40\$00
Albano Ferreira Pedro, espinhense estabelecido na Vila Roberto Williams — Angola 12\$50
José Fontes de Melo — espinhense residente em Lisboa 10\$00
David M. e S. de Oliveira Lopes — idem 10\$00
Engenheiro Pedro Viterbo — idem 10\$00
SOMA Esc. 82\$50

Além da importância supra, o sr. Luciano Segadães enviou-nos a quantia de 500\$00 para o mesmo fim, o que perfaz o total de 582\$50.

Parte desta verba foi distribuída por pessoas envergoadas e desempregadas e o restante destinou-se a custear os preparos e a confecção de roupas para crianças pobres, que mandamos executar com as peças de fazenda que generosamente nos ofertaram os nossos prezados amigos sr. José Rodrigues Trindade, de Tortosendo e José Miguel, desta Vila.

Bem hajam os que não esquecem os pobres brasileiros.

O sr. Segadães mandou-nos também, há tempos, uma esplêndida pele de gibola para vendermos a favor dos pobres. Esse objecto acha-se patente aos interessados na «Tipografia Espinhense», à Rua 14.

Pagamento adiantado de assinaturas

Registamos hoje mais os seguintes prezados assinantes que pagaram adiantadamente as suas assinaturas do corrente ano:

- Joaquim R. d. de Oliveira, de Ova; Alberto de Pinho Fantico, Cap. Francisco de Assis Ramos, Alberto Moutinho, António Pereira R. Zende, Banco Espírito Santo e C. de Lisboa, Carlos J. Fernandes Pereira, Alfredo Alves de Almeida, Fernando Mendes, Luis de Oliveira, todos de Espinho; Domingos de Oliveira Loureiro, de Silvalde;

Francisco de Matos, do Rio de Janeiro; Joaquim Alves Pena, de S. Paul; Oscar Ferreira, de S. Carlos, Brasil.

Guarda Nocturno

Comunica-nos a Autoridade administrativa que, por ter ficado o vigilante nocturno da Rua 19, Joaquim Dias Tavares, foi nomeado para o substituir o reformado da G. N. R. sr. Alfredo Marques de Sá (Serr.), residente nesta Vila há bastantes anos e que desde a doença do seu antecessor ficou a fazer o seu serviço, in'erinamente, a contento dos subscritores.

O comportamento do sr. Alfredo de Sá, enquanto esteve ao serviço da corporação a que pertenceu, é garantia suficiente da sua idoneidade para as funções em que acaba de ser investido.

35.000\$00 de mão particular, PRECISAM-SE, c/ garantia hipotecária, em Espinho. Urgente. Carta a este Jornal, no n.º 115.

BUGIGANGAS

Já sabia?

que foi interessantissimo e de grande valor — diz-nos o dr. Odon de Buén — o achado de mamíferos cujas espécies desapareceram — encontrados no gelo, ao Norte da Sibéria, nos anos de 1799 e 1847

que o primeiro exemplar que se descobriu estava intacto? que a carne desta mamute foi devorada pelos lobos que se delictavam assim, com um biquinho de carne pré-histórica?

que, depois, se descobriram infinitas mamufes para estudo, o que levou a celebre naturalista a dizer — isto é um verdadeiro depósito de mamufes?

que os fenómenos de nutrição das plantas — acentua Gustavo de L. — não se restringem unicamente a decomposição do ácido carbónico? que não é só deste gás que as plantas vivem?

que se alimentam, por igual, de substâncias inorgânicas, tais como a água e o amoníaco? que é, decompondo e transformando o ácido carbónico, a água, o amoníaco, e, porventura, absorvendo directamente o azoto da atmosfera que elas elaboram todas as substâncias orgânicas, corpos gordos, matérias albuminoideas, etc., que se encontram no seu seio?

que os animais, não possuindo, em geral, nenhuma célula que possam transformar as matérias minerais em matérias orgânicas, são forçados para obter estas últimas, a recorrer ás plantas?

que, por esse motivo, o reino vegetal é considerado como reservatório alimentar do reino animal?

que o estorjão, mais conhecido em Portugal pelo nome de solho-rel — escreve Celestino de Sousa — produz a quatro milhões de ovos por ano?

que a fêmea do bacalhau põe mais milhões de ovos anualmente? que a fêmea dum parasita infestante — o estorjão, contém sessenta milhões de ovos?

que os esquimós do polo Norte não sabem, sequer, o que é a guerra, nem têm palavra que designe esta tremendo flagelo?

que em França — conta-nos Salomão Reinach — na exploração das mais antigas cavernas da idade do mamute, onde se encontram grandes acumulações de ossos, nunca se verificou a antropofagia?

que foi no dia 9 de Março de 1900 — elucida os Medeiros e Albuquerque — que Pedro Álvares Cabral, acompanhado por 13 embarcações, 1.500 homens e oito frades, saiu do rio Tejo, a caminho da Índia? e que, volvidos 55 dias de viagem, descobriu o Brasil?

que, segundo o naturalista Denys, o embrião do elefante tem todos os caracteres do mastodonte?

Um Coleccionista

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira

Sede Rua 19 n.º 62

ESPINHO

A pedido do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, avisamos por este meio os interessados da área deste Grémio de que, a partir do corrente mês, a cota mensal dos filiados daquele Sindicato Nacional passa de 2\$50 para 4\$00, em virtude de ter sido aprovada pelo Ex.mo Sub-Secretário de Estado das Corporações a alteração do n.º 2 do art. 14.º dos respectivos Estatutos. Espinho e Secretaria do Grémio do Comércio, 23 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Direcção Américo Fernandes da Silva

O Carnaval de 1950 em Espinho

(Continuação da 1.ª página)

e casados, mascararam-se o melhor que puderam, usaram e abuaaram do uso do confetis, da serpentina, da bisnaga, etc., invadiram, pressurosos, as salas de baile, dançando freneticamente de dia e de noite.

Os bailes, realizados na Piscina, por iniciativa duma illustre Comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Patronato da Divina Providência, decorreram com o maior brilhantismo e distinção.

Estiveram, particularmente animados, os bailes, levados a efeito pela Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Espinho, em benefício dos seus Cofres, dançando-se ali com enorme entusiasmo, até altas horas da madrugada.

Além de inúmeros bailes particulares, realizaram-se animados bailes no antigo Teatro Aliança.

Em suma, pelo que tivemos ensejo de constatar in loco, viveram bem este Carnaval de 1950, algo diferente de outros desaparecidos, de há anos atrás.

Os bailes realizados no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico pelo brilhantismo e distinção que os caracterizou, merecem registo especial.

O de sábado reuniu o escol da sociedade espinhense a que se vieram juntar algumas distintas famílias do Porto e de outras localidades. Foi uma festa encantadora, como há bastante tempo não se realizava em Espinho. Dançou-se e jogou-se animadamente o Carnaval até ao nascer do sol.

O baile infantil de terça-feira, também marcou pela selecção da assistência e pela quantidade de crianças fantasiadas, um apreciável número delas com muito bom gosto.

Foram premiadas, entre outras, as seguintes, que eram as melhores: 1.ª prémios - «Notivas minhotas», «Marta» e «Manuela Gomes e filha do dr. Rios»; «Casal de vaqueiros americanos» - Jorge e Rosina (filhos do dr. Constante Pereira).

2.ª prémios - «Guardadora de patos» e «Saloto»; «Flandeira» e «Pescador».

3.ª prémios - «Rainha Elisabeth» e «Saloto descalço»; «Holandesa» e «Pescador».

Não nos foi possível apurar os nomes de alguns premiados pelo que apenas registamos estes. Foram distribuídos prémios de consolação a numerosas crianças fantasiadas.

A véspera foi ainda abrilhantada com o concurso do grupo dirigido pela senhorinha Joaninha Alves, que exhibiu com muito agrado os seguintes números: «Pauliteiros», «Hawainas», «Trolezas» e «Corridinho do Algeve».

A Comissão de Senhoras que promoveu estas duas festas de caridade, e que é digna de todos os louvores pelos seus esforços e cansaças dispendidos, veio à nossa Redacção agradecer e modesto apelo que lhes demos e pediu-nos para tornarmos público o seu reconhecimento ao sr. Manuel Bizarro, director da Empresa de Melhoramentos de Espinho, pela gentileza da cedência do Salão Nobre da Piscina; aos Industriais e comerciantes desta Vila que ofereceram objectos para prémios e ainda a todas as pessoas que concorreram com donativos para aumentar o resultado dos bailes.

Ofereceram donativos: A gerência da Fábrica Luso-Celulose além de prémios no valor de 500\$00, mais 200\$00 em dinheiro; o sr. Dr. José Correia Marques e esposa, 200\$00; e sr.ª D. Lucinda Pinto Bastos, 100\$00; Anibal Abrantes (Fábrica de Moides da M.ª Grande), 100\$; Albino Estima, 50\$00; D. Adozinda Bandeira, 20\$00; Uma família do Porto que não pôde vir, enviou 140\$00; e uma criada 2\$50.

A Comissão pede a quaisquer pessoas que não receberam convites por se ignorar as suas moradas ou por lapso, e que queiram de futuro receber convites, o favor de se lhe dirigirem indicando a residência.

Pele de gibola VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

CASA - Vende-se Na Rua 11 n.º 249. Quem pretender deve dirigir-se a ALBERTO AMERICANO - Rua Franca Júnior n.º 577 MATOZINHOS

EM ESPINHO Vende-se casa com 90m² e terreno com 300m², ao fim da Rua 23. Ver e tratar aos domingos, com Angelo Tavares - Estrada de Anta - ESPINHO

Associação de Socorros Mútuos de Espinho

Conforme nos referimos no transacto número passou ontem o 56.º aniversário da fundação da hoje Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho, instituição que marcou a sua época com grande relevância. E' do seguinte teor a acta da sua fundação:

Associação de Socorros Mútuos de Espinho Acta da sua fundação em 25 de Fevereiro de 1894

Aos vinte e quatro dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e quatro, pelas onze horas da manhã, na rua da Estação e a convite do Ex.mo Sr. António Augusto de Abreu, teve lugar uma reunião de vários cavalheiros de Espinho, para tratarem da fundação de uma Associação de Socorros Mútuos.

Por proposta dos Ex.mos Srs. António Augusto de Abreu e José António Pires de Rezende, nomeou a mesa que havia de presidir aos trabalhos preparatórios, ficando constituída com os Ex.mos Srs. Comendador Joaquim Pereira Fula, (presidente); António Pedro Felix, (secretário); António Augusto de Abreu, (relator); José António Pires de Rezende, Padre António André de Lima, Jeremias Pires de Almeida, Abel da Mota Dias Gomes, João Francisco da Silva Gueim, Cesar Esteves Moreira, Manoel Alves Moreira, João Fernandes Leite, José Alves da Rocha, Domingos d'Oliveira Pinto, Manoel da Silva Vaz, João Dias Pinto Junior, Eduardo Dias, Manoel Fernandes Passos, António de Oliveira Salvador, Luiz Alves da Silva e José António Pereira da Rocha.

Tomou em seguida a palavra o Sr. Abel Mota, propondo que a associação se denominasse «Grémio Popular», sendo os seus fins: instrutivo, benéfico e recreativo.

Replicou-lhe o sr. João Francisco da Silva Gueim, sobando o nome «Grémio Popular» impróprio para uma sociedade de Socorros Mútuos, e propoz que se chamasse «Associação de Socorros Mútuos de Espinho», nome que foi aprovado por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar-se o Ex.mo Presidente encerrou a sessão, marcando o dia primeiro de Abril para a apresentação definitiva dos trabalhos da e da missão de estatutos.

Joaquim Pereira Fula, António Pedro Felix, Abel Mota Dias Gomes

Sociedade por quotas Gil & Gil, Limitada

Por escritura lavrada hoje, nas notas do cartório notarial do concelho de Espinho, entre Lusitano Gil, Benjamim António Gil e José António Gil, foi constituida uma sociedade por quotas nos termos dos artigos seguintes:

- 1.º - Esta sociedade adota a firma «Gil & Gil, Limitada», fica com a sua sede nesta vila de Espinho e o seu estabelecimento, denominado Café Lugil, será no local que para isso for escolhido, podendo estabelecer as sucursais ou filiais que julgar convenientes;
- 2.º - O seu objecto é o exercicio da industria de café e restaurante, e qualquer outro ramo que resolva explorar e que por lei seja permitido.
- 3.º - A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia primeiro de Janeiro do próximo ano de mil novecentos e cinquenta.
- 4.º - O capital social é de sessenta e dois mil e quinhentos escudos, em dinheiro, representado e dividido em três quotas, sendo duas de vinte e cinco mil e duas centenas e cinquenta escudos, e uma de onze mil e quinhentos escudos, sendo cada uma das duas primeiras subscritas respectivamente por eles sócios Lusitano Gil e Benjamim António Gil, e a última por ele sócio José António Gil, já todas integralmente pagas, o que expressamente se declara para todos os efeitos de direito.
- 5.º - A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais ficam todos nomeados gerentes, com o

- uso da firma, e sem caução nem retribuição.
- Parágrafo unico: - Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.
- 6.º - É dispensada a autorização, da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócio.
- 7.º - Anualmente se dará um balanço, que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro.
- 8.º - Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em proporção das suas quotas, que também desta forma suportarão as perdas.
- 9.º - No caso de falecimento de um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social se achar indivisa.
- 10.º - Esta sociedade não se dissolverá, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.
- 11.º - Em tudo o mais regulará as disposições do direito applicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

O Ajudante do Cartório: Manuel Coelho de Campos

Um grande vulto do passado de Espinho

Dr. Joaquim Pinto Coelho

Continuação da 1.ª página
ao Município, na pessoa do Dr. Pinto Coelho, grande parcela do quartelirão hoje ocupado pelos Paços do Concelho e que tóra para esse fim destinado. Outros colaboradores do illustre extinto, entre os quais os vteadores João Marques dos Santos e Manuel Ferreira Santos Pinho, custearam alguns melhoramentos que a Câmara da sua presidência mandara executar, numa demonstração de bairismo e espirito de colaboração que o Dr. Pinto Coelho tinha o condão de fomentar.

O Dr. Pinto Coelho envidou, também, grandes esforços para o alargamento do concelho e para a criação duma comarca em Espinho, o que lhe foi prometido por Afonso Costa, para quando fôsse decretada a reforma judiciária. O decreto da criação da comarca de Espinho chegou defacto a ser elaborado; o ministro da Justiça de então viu-se porém tão apouquetado com pedidos de magistrados que queriam aqui ser collocados, que resolveu, para não descontentar aqueles que se empenhavam pelas nomeações, adiar a publicação do decreto. E a comarca de Espinho, que todos os homens que têm gerido a pasta da justiça de há cinquenta anos para cá reconhecem que é um acto de justiça criar-se, até hoje ainda não foi criada, umas vezes por falta de decisão dos políticos e outras por culpa dos dirigentes locais que não têm sabido aproveitar as oportunidades favoráveis para isso.

Isto que se enumera está longe de abranger toda actividade desenvolvida pelo Dr. Pinto Coelho a favor de Espinho. E' porém o bastante para que todo o bairrista venere a sua memoria. Se fosse vivo, o inesquecível medico, honestissimo republicano e administrador de larga visão, completaria amanhã, dia 27 de Fevereiro, 81 anos de idade. Honra, pois, a sua memoria e paz á sua alma.

Benjamim Dias

Necrologia

António Pereira da Silva

Em Mozelos, concelho da Feira, faleceu no dia 8 do corrente, com 64 anos de idade, o sr. António Pereira da Silva, fundador e gerente da Empresa de Electricidade da Norte da Feira. O finado, que gozava de geral estima, era casado com a sr.ª D. Luciana Ribeiro da Silva, tio do nosso assinante sr. António Alves da Silva e irmão do nosso amigo sr. Alfredo Pereira da Silva, residente nesta Vila. A familia enlutada endereçamos os nossos pésamos.

No dia 21 faleceu na sua residência á Rua 20, Joaquim da Silva Tavares, soldado da G. N. R. reformado, e guarda nocturno da Rua 19, furção que exercia a contento dos respectivos subscritores.

Contava 57 anos de idade, era viuvo e natural de Lamas da Feira. O seu funeral teve lugar no dia 22, para o cemitério local, sendo portadores da chave do caixão o comandante da Seção da G. N. R. sr. tenente Belmiro Pereira, e da toalha o comandante do Posto de Espinho, 1.º cabo sr. Franklin Leite Pereira.

Tambem faleceu nesta Vila, no dia 23, o sr. João José de Almeida, natural desta Vila e irmão do finado Alvaro José de Almeida. O extinto tinha 58 anos de idade e era casado com Maria Amélia Rebelo; o funeral realizou-se no dia 24, para o cemitério local.

João A. de Almeida e Silva Na sua residencia, no Largo da Graciosa, finou-se ontem, o sr. Joaquim Augusto de Almeida e Silva (Silva da Lsonor) chefe de Conservação das Estradas aposentado, natural de Agueda, muito considerado nesta Vila por seus predicados morais. O extinto tinha 86 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Emelinda Maria de Jesus e proprietário da Pensão Leonor. O funeral realizou-se hoje ás 17 horas da residencia do finado

Orfeão e Rancho Juvenil de Espinho

Um feixe de noivoas... Realizou-se na pretérita 2.ª feira, 20 do corrente, no Salão Nobre dos Bombeiros V. Espinhenses, gentilmente cedido por aquela Corporação, um baile de Carnaval, organizado pela Direcção do Orfeão, o qual decorreu, no meio da maior animação e camaradagem. Iniciar-se-ão, brevemente, os ensaios da opereta «No Selo das Ondas», de Carlos de Moraes e Fausto Neves. Estão previstas, nos próximos meses de Março e Abril, possíveis deslocações, devendo effectuar-se o espectáculo de Espinho na primeira quinzena de Abril.

Horário dos Ensaios

O horário de ensaios para a próxima semana é o seguinte: 2.ª feira - Barítonos e Baixos, nos Bombeiros V. Espinhenses; 3.ª feira - Ensaio Geral, nos Bombeiros V. de Espinho; 5.ª feira - Meninas, 1.ª e 2.ª tenores, nos Bombeiros V. Espinhenses; 6.ª feira - Ensaio Geral nos B. V. de Espinho.

AVISO

Aviçam-se todos os orfeonistas de que devem comparecer a todos os ensaios marcados, pois o Orfeão tem diante de si uns meses algo trabalhosos. Registrar-se-ão, para os devidos effectos, todas as faltas, que forem dadas aos ditos Ensaios.

A DIRECÇÃO

Obras de defesa

Estão semi-paralizadas as obras de defesa da praia, das quais foi despedido numerozo pessoal, o que deveras se lamenta. Oxalá que não demorem providencias no sentido de se intensificarem os trabalhos.

Elvira Dias dos Santos

Missa 30.º dia

Sua filha e genro pari cipam ás pessoas suas amigas, que no dia 1 de Março, pelas oito e meia será celebrada na capela de Nossa Senhora da Ajuda nesta vila, a Missa do 30.º dia em sufrágio da alma da saudosa extinta, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1950.

Vendem-se

Dois camionetas DODGE e STUDEBAKER, em estado de novas. Preços vantajosos. Falar na Rua 62 N.º 594 ESPINHO

CASA BRASL

Isao Augusto da Rocha Vendas a Pronto e a Prestações Fazendas, Camisas, Gravatas, Chailes, Miudezas, etc., etc. Angulo da Rua 39 e Avenida 8 n.º 1465 - ESPINHO

TERRENO - VENDE-SE

Rua 5 próximo á rua 22. Falar na Rua 16 n.º 764 ESPINHO

Vendem-se

Dois prédios um grande e outro pequeno, sendo um ao cimo da feira e outro a 15 minutos da estação desta Vila. Nesta Redacção se informa. para o cemitério municipal, A's familias em luto os nossos pésamos.

Repertório da Semana

MÉS DE FEVEREIRO Hoje, dia 26 - Quadragesima (1.º domingo da Quaresma) - S. Alexandre, B. MÉS DE MARÇO Começa a aurora ás 5. h. e 17 m. - De 1 a 31 crescem os dias 1 h. e 18 m., sendo 39 de manhã e 39 de tarde. Sábado, dia 4 - S. Casimiro. - Lua cheia ás 10 h. e 34 m. a 16 graus em Virgo. - Tempo variavel. Agricultura - Semelam se melões, abóboras, tomates, pepinos, rabanetes, couves, cebolinho, etc.

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Cumprindo o que determinam os Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para as 21,30 horas do dia 28 do corrente, no Salão desta Associação, a fim de tratar da seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1.º - Lektura, discussão e aprovação da acta anterior.
- 2.º - Lektura, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1949.
- 3.º - Resolver sobre qualquer assunto que a Assembleia julgue de interesse para a Associação.

Atenção

Se passada meia hora, depois da da marcada, não estiverem presentes mais de dois terços dos sócios, reunirá a Assembleia no dia 9 de Março próximo, á mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de sócios. (Art. 2.º dos Estatutos). Espinho, 19 de Fevereiro de 1950

O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercicio, Benjamim da Costa Dias

Barbearia FAUSTO

em frente ao Café Gil

RUA 19 - ESPINHO O proprietário desta barbearia convida todos os seus amigos a visitarem o seu estabelecimento que abre na próxima terça-feira, 28 do corrente.

BOM RETIRO

Adega Loureiro Lugar de Loureiro - Silvalde Depois de um passeio pelos arredores de Espinho - visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e suberezes pollicos; assim como vinhos das melhores regiões.

ARMAZEM - Aluga-se

NA RUA 30. Inorma-se na Rua 33 n.º 400 - ESPINHO

Aluga-se ARMAZEM

amplo para qualquer ramo de negocio, bem situado, nas Ruas 7 e 22. Falar com o sr. Taveira - Rua 18 n.º 780 - ESPINHO

VENDE-SE

Uma garagem e todos os seus pertences, sita ás ruas 18 e 16 da Vila de Espinho; Uma Serralharia Mecânica com todos os seus pertences, sita ás ruas 37 e 22 da Vila de Espinho; Vendem-se todas as matérias primas destas duas casas; Vende-se um terreno que mede aproximadamente 3.000 metros na Avenida 24, da vila de Espinho.

Defesa de Espinho Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-Internas e externas
 AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís
 Apartado 8 — Telefone 60
 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
 Fábrica a Vapor de Serragem e Caixotaria
 Especialidade em caixas para embalagem de fôrmas — Apiladas e marcadas —
 Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as delicias «Viennas d'Austria».
 Sede: Rua 19, N.º 241 — Villal Rua 69, N.º 691 — **ESPINHO**

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
 Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos A Egleno & a Divisa da Padaria. «P-F-ROLA» — Entrada livre. Rua 16 — 231
 Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 93a, Rua 18, 937 — **ESPINHO**
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão
ACEIO E HIGIENE
 Distribuição de produtos

Padaria Primorosa
 DE **AFONSO FERREIRA GAIO**
 Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÉRBO E ASSHIO
 Rua 14, 303 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 epósito de **Aquear, Tencinho e Gorduras**
 Telefone, 305 — Espinho
 Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, Lda
ARMAZEM DE MERCERIA
 Azeites, Tencinhos, Farinhas e Cereais
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 447
 Telefone 53 Caixa Postal 2,
 = **ESPINHO** =

CASA DAS UTILIDADES
A. ROCHA
 Rua 14 n.º 647 — **ESPINHO**
 Os mais variados artigos de utilidade doméstica
 Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material sanitário — Fogões e caloríferos **OLIVA** — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferrões de engomar, etc. — Agente dos Stores Maleus
 Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
 Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
 Armazem e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 23
 TELEF. 52
ESPINHO

Armazem de Merceria
BERNARDO FRANCISCO SERRALVA
 Mercerias, Farinhas, Cereais e Gorduras
 Rua 14 N.º 899
 Telefone 43 Apartado 8
 — **ESPINHO** —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO
 = Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =
 AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
 Cerveja Sagres e Preta Munich
 = Laranjada Portuguesa =
 Rua 16 N.º 435-437 — **ESPINHO**

LUSO-BRASILEIRA
TINTURARIA LAVANDARIA E REFORMA DE CHAPEUS
 Tintos finos em cores inalteráveis — Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito esmerada de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o mágico e aparado químico «SILEY», — o único que é inofensivo ao tecido e de grande duração.
 — É UM EX LUSIVO DESTA CASA —
 Rua 14 n.ºs 4144 a 4148 — (angulo da Rua 35) — **ESPINHO**

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 Telefone n.º 82
 Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

M. P. MOREIRA
 Telefone, 31 — **ESPINHO**
FABRICA DE GUARDI-SEIS
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades
 Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
 Completamente remodelada — quarto de banho com água quente e fria.
 Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
 Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a **GRANDE CAVE «BALIZA»** com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALURGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C. Lda
 Garage: A. 18 Oficina: A. 67 — Telef. 44
ESPINHO
 Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos tornados e rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da «Allilic» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pish» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, Lda
 Soalhos, ferrões aparilhados, madeiras para construção civil e calçotaria.
TELEFONE, 67 — E
 — **ESPINHO** —

CASA PADREÃO
 Rua 16 n.º 681 — Telefone 303
 Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e **FOGÕES ELÉCTRICOS**
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores **SOMBRELA** e das banheiras esmaltadas **EURECA**

LUSALITE
 O fibrocimento de comprovada qualidade
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
 Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas **CONKLIN — S.ta-RITE**
 CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — **ESPINHO** — TELF. 39

Hércules
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
 Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules
 Telefone 344 **ESPINHO**

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Palanças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrações, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candieiros eléctricos,
 Rua 19 n.º 365 Telefone: 363
 (Pagado ao edificio do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

LUSO-CELU OIDE
 DE **Henriques & Irmão, Lda**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone 70 Apartado 23
ESPINHO
 Bijuterias, Travessões, Travessões, Ganchos, Penhas, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passos, Bolos, Bonecos, máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental
 Alfaiataria e Camisaria DE **DEVEZAS & C.ª LIMITADA**
 R. 18, 664 — **ESPINHO**
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho
 Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávina e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
 Pequenos almoços primorosamente servidos.
 Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.
 Leite azedo, mariscos, bons vinhos, etc.

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª Lda
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27 — ESPINHO

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 18
Casa Tavares
 Rua 62 — Parque Alegre
 DE **Elis Parreira Tavares**
 Pastelaria e merceria fina Sambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de leite
 Fabrico especial de doces e «Bolo de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 365

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287



UVA

REGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

Defesa de Espinho

	Ano	Sem.	Trim.
Portugal.....	40\$00	30\$00	10\$00
Ilhas e Espanha.	50\$00	32\$50	
Colónias Portug.	50\$00		
Brasil.....	60\$00		
Outros países...	70\$00		

Pagamento adiantado
 Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Confeitaria, Merceria Fina e Frutas
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo Quilhos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachos e biscoitos — «Fauspério» — Chocolates — Águas Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais
 — Fabrico e Venda de Gelo —
 — Júlia Barbosa Lourenço —
 Rua 19, 264 — Telef. 404 — **ESPINHO**

YAGO

Oficina Mecânica de Mármore
 DE **ADRIANO PEREIRA LOPES**
 (Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —
 Rua 7 N. 561 — **ESPINHO**

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33
PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RADIOS PHILIPS
 — Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMAO, Lda
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRECISÃO